



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE)| 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

PROMOVENDO A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

PROMOVER LA INCLUSIÓN Y EL DESARROLLO DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD A TRAVÉS DEL SERVICIO EDUCATIVO ESPECIALIZADO (AEE)

PROMOTING THE INCLUSION AND DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH DISABILITIES THROUGH SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE (AEE)

Apresentação: Comunicação Oral

Edivania Aragão de Medeiros¹; Maria Severina da Silva²; Albevânia Priscila Aragão de Medeiros³; Adriano Soares Aragão⁴; Isana Ribeiro Alves⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata experiências vividas no contexto do Atendimento Educacional Especializado-AEE, na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola de Referência Professor Antônio Farias no município de Gravatá. Salientamos que o AEE é um dos serviços prestados pela educação especial para atender aos estudantes com deficiência que tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimine as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas especificidades. Nesse sentido, este relato se justifica a partir da necessidade de desenvolvermos práticas pedagógicas que corroborem no processo de inclusão e ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência no espaço escolar. Assim, apresentamos como objetivo: evidenciar as práticas pedagógicas inclusivas vividas no espaço-tempo no Atendimento Educacional Especializado-AEE da escola.

Considerar em uma sociedade em que todos os sujeitos tenham seus direitos assegurados e reconhecidos, em que as diferenças sejam vistas não como instrumento de exclusão, mas sim, como possibilidades, faz-se necessário pensarmos em práticas pedagógicas que contribuam para a inclusão da pessoa com deficiência, Ropoli et.al (2010) ressaltam que

¹ Pedagogia, UVA, edivania.aragao@hotmail.com

² Letras, UNOPAR, mariaseverinasilva01@gmail.com

³ Psicologia, FAVIP, belmedeixosx@gmail.com

⁴ Direito, FAVIP, aragaodriano@hotmail.com

⁵ Química, UFPE, isanaalves686@gmail.com

Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (ROPOLI et. al, 2010, p.9).

Nessa trajetória, abraçamos, práticas inovadoras nos espaços escolares, frente à inclusão e consideramos que todos são heterogêneos, ou seja, diferentes e que possuem especificidades/singularidades que demandam ser postas em questão para se pensar em uma escola para todos/as. Assim, ressaltamos a importância do trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado – AEE em comparação com as ações vividas no ensino integral. No entanto, distinguirmos práticas pedagógicas inclusivas no espaço da sala de aula e reconhecermos que esse processo dar-se de forma presencial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho resulta de práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no cenário do Atendimento Educacional Especializado – AEE na Sala de Recursos Multifuncionais da escola EREMPAF. Atualmente são atendidos/as pelo AEE doze (12) alunos/as com as seguintes deficiências: Intelectual, múltipla e TEA. A sala de Recursos Multifuncionais é constituída por três (03) profissionais e está sediada na Escola de Referência Professor Antônio Farias. A sequência de atividades realizadas no corrente ano de 2023 que apresentamos no quadro a seguir aponta para o percurso metodológico em que as práticas foram sendo realizadas no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais.

Quadro 01:Práticas exitosas que foram vivenciadas no Atendimento Educacional Especializado.

Prática/Atividade	Público alvo	Objetivo:
Trabalhos de pinturas em tela para exposição.	Alunos com Autismo - (TEA) e Alunos com Deficiência Intelectual –(D.I).	- Estimular a criatividade. -Desenvolver e estimular a percepção e sensibilidade artística.
Produção de PODCAST	Alunos com Autismo - (TEA).	-Compartilhar informações e promover a conscientização sobre o tema.
Jogos: Carta para ditado	Alunos/as com deficiência Intelectual e TEA.	-Formar palavras a partir das figuras em cada carta. - Compor e decompor palavras e leituras.

Fonte: Própria do AEE Gravatá/PE,(2023)

Na perspectiva da inclusão escolar das pessoas com deficiência é importante compreendermos que a mudança de práticas é um elemento importante para nos aproximar do



processo de inclusão. Nesse sentido, nossas práticas partem da compreensão que “na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa” (MANTOAN, 2001, p. 24-26).

Referente a prática /atividade: Pinturas em telas para exposição realizada pelos alunos com Deficiência Intelectual e TEA.

Figura 01: Exposição em tela na semana com pessoa com deficiência na Escola de Referência Professor Antônio Farias, Gravatá-PE.



Fonte: AEE Gravatá/PE, (2023).

Nessa exposição compartilhamos a criatividade, sensibilidade e desenvolvimento dos nossos alunos com deficiência.

Especiais devem ser considerados as alternativas educativas que a escola precisa organizar para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que as práticas pedagógicas devem assumir pra remover barreiras para a aprendizagem .(CARVALHO 2000.p.17).

No contexto da produção do PODCAST, feitos pelos alunos com TEA que teve como objetivo a conscientização da comunidade escolar sobre o Autismo e quebrar barreiras sobre o tema em questão, visando entender o que se passa na mente de um aluno Autista e compartilhando suas histórias pessoais, desafios e conquistas e com o depoimento de uma mãe atípica relatando suas vivências.

Figura 02: PODCAST-Conciência sobre o Autismo.



Fonte: AEE Gravatá/PE, (2023).

Nessa atividade, realizamos a prática com o jogo: Carta para ditado, alfabeto móvel, estimulando os mesmos a compor, decompor e ler palavras utilizando os recursos pedagógicos. A partir dessas práticas envolvendo o lúdico e possibilitando os/as alunos a “respeitar limites (...); socializar (...); criar e explorar a criatividade (...); interagir (...); aprender a pesquisar” (HAETINGER; HAETINGER, 2009, p. 9). Corroborando assim, no processo de inclusão,



pois contribui no fazer pedagógico que leve em consideração às potencialidades dos sujeitos e seus espaços-tempos de aprendizagens.

Figura 03: Jogos de cartas e alfabeto móvel.



Fonte: AEE Gravatá/PE, (2023).

CONCLUSÕES

Dessa maneira, compreendemos que as práticas pedagógicas desenvolvidas e implementadas no AEE, voltadas ao progresso dos estudantes com deficiência, quando concebidas com base em suas habilidades intrínsecas, desempenham um papel fundamental no processo de inclusão tanto no contexto escolar quanto social. No entanto, é imprescindível que busquemos meios para promover um desenvolvimento intelectual significativo dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, adotando uma perspectiva inclusiva. Reconhecemos a importância da interação entre a Sala de Recursos Multifuncionais e o ensino integral, pois ambos caminham na mesma direção da inclusão, pautados por abordagens inovadoras e diferenciadas, que reconhecem os alunos com deficiência como sujeitos de pleno direito, capazes de aprender e construir suas próprias trajetórias na sociedade.

REFERÊNCIAS

ROPOLI, Edilene Aparecida et.al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Égler; **Caminhos pedagógicos da inclusão.** São Paulo: Memnon, 2001.

CARVALHO, R. E. **A educação inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para participação de todos.** In: Gomes, M. (org.). Construindo as trilhas para a inclusão. Petrópolis, RJ: vozes 2000.

HAETINGER, Max; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e lazer.** IESDE: São Paulo, 2009.

